

A crise de mobilidade na Capital foi o tema do seminário realizado em 9 de fevereiro, no auditório do SEESP. O assunto foi abordado por especialistas do ponto de vista do plano SP 2040, em construção pela Prefeitura do município.

Página 5

Je
Jornal do
Engenheiro

Rodrigo Ceval/Folhapress

Soluções para fazer São Paulo andar

INVESTIR EM C&T É CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO

APÓS MAIS DE DUAS décadas perdidas, o Brasil conseguiu finalmente superar a estagnação e voltou a crescer. A população pode comemorar a redução do desemprego e o aumento dos salários e da renda. Mesmo a crise financeira internacional, que anulou o potencial crescimento em 2009 e ainda causa impactos, tem sido administrada de forma razoável. Embora a situação socioeconômica da maioria ainda deixe muito a desejar, é inegável o avanço registrado. Contudo, o salto decisivo ao desenvolvimento se dará com investimentos de peso e bem planejados em educação, ciência, tecnologia e inovação.

**Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro**
Presidente

Quando lançado em 2006, o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” trazia como ideia central a importância da C&T na construção de um país avançado. Entre as propostas contidas no documento, está a implementação de uma cultura de inovação tanto no meio acadêmico quanto no setor produtivo, visando a geração de riqueza e bem-estar social. Imprescindível, portanto, a aliança entre esses dois mundos para que o saber não fique encastelado na universidade como mera teoria ou pesquisa, certamente valiosa, mas sem aproveitamento prático.

Grande ênfase também foi dada à convergência tecnológica nas comunicações e à tecnologia digital, que certamente dão a tônica neste século XXI. Campeão de audiência e presença em redes sociais como o *facebook* e consumidor voraz de *smartphones*, *tablets* e equipamentos do gênero, o Brasil precisa deixar de ser mero importador e tornar-se desenvolvedor dessas ferramentas. É necessário que haja tec-



nologia genuinamente nacional, com projetos feitos no País, e uma cadeia industrial robusta. Abre-se ainda um mundo de possibilidades no desenvolvimento de *softwares* e novas tecnologias, processo ao qual os jovens brasileiros devem ter acesso por meio da educação, encontrando espaço para exercer seu talento e buscar sua inserção social e no mercado.

A partir dessa concepção, a internet de qualidade passa a ser serviço essen-

cial a ser universalizado e gratuito, ponto também defendido pelo “Cresce Brasil”. Nesse sentido, traz alento a notícia divulgada pela mídia de que o PNBL (Programa Nacional de Banda Larga), que ainda não cumpriu seus objetivos, deve começar a funcionar a partir da atuação da Telebras, que propiciará infraestrutura para atender até 600 municípios a partir de março. Falta agora efetivar o projeto e expandi-lo para todo o País.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Repórteres: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Revisora: Soraya Misleh. Apoio à redação: Luis Henrique Costa e Priscila Dezidério. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 29 de fevereiro de 2012. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.





Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!
(11) 9173-0651
(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Películas protetoras escuras demais tornam trânsito perigoso

Gley Rosa

O BRASIL, um país de clima tropical, estabeleceu, corretamente, para preservação dos ocupantes dos veículos contra a forte incidência da luz solar, em seu Código de Trânsito Brasileiro, a liberação para o uso de películas protetoras nos vidros dos veículos. A regra fixa limites de segurança e critérios de transmissão luminosa mínima que garantam dirigibilidade sem riscos ao motorista e demais ocupantes.

Conforme a atual legislação, em particular a Resolução Contran 254/2007, a transmissão luminosa não poderá ser inferior a 75% para os vidros incolores do para-brisa, 70% para os laterais dianteiros e 28% para os traseiros.

A extrema violência a que estamos expostos nos dias de hoje, com sequestros relâmpagos e assaltos à mão armada em semáforos, fez com que os assustados motoristas adotassem a prática de instalar películas cada vez menos transparentes, em desacordo com a citada legislação.

Com essa atitude incorreta, o cidadão comum tenta se proteger da falta de segurança que assola nosso país. Aqueles que fazem a fiscalização do trânsito, por sua vez, passam a aceitar tacitamente os carros com vidros frontais tão escuros que tornam impossível identificar quem está dirigindo e se o faz de maneira adequada.

Porém, essa permissividade tem causado diversos problemas e riscos de acidentes graves, muitas vezes fatais. Vejamos:



- o pedestre, ao atravessar na faixa de segurança, não sabe se foi visto pelo motorista e se ele vai lhe permitir a passagem;
- na maioria dos casos, o motorista dirige falando ao celular por se sentir livre da fiscalização;

Reduzir excessivamente a transparência dos vidros do carro tornou-se comum proteção contra assaltos.
A prática, contudo, além de ilegal, pode causar acidentes graves.

- policiais reclamam constantemente do risco de serem surpreendidos por meliantes camuflados pelas películas escuras.

Diante desse quadro, é preciso ter em mente dois fatores. Em primeiro lugar, não podemos nos conformar com a violência que se torna cada dia mais rotineira, especialmente nas grandes capitais. Dito isso, é imperativo que os critérios técnicos estabelecidos para o trânsito, previstos em legislação específica, sejam cumpridos e fiscalizados. Caso contrário, dado o risco de acidentes e casos fatais, tornaremos as ruas ainda mais perigosas para motoristas e pedestres.

Gley Rosa é diretor do SEESP

SEGURANÇA





DESENVOLVER O *tablet* BRASILEIRO

Soraya Misleh

ESSE FOI o desafio lançado pelo então ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, ao ser agraciado pelo SEESP na área de Valorização profissional com o prêmio Personalidade da Tecnologia 2011 em 11 de dezembro último – Dia do Engenheiro. Como consequência, um grupo eminentemente constituído por acadêmicos já começa a se reunir para discutir o assunto.

Mercadante mudou de pasta – está à frente da Educação agora –, e segundo tem afirmado em entrevistas, o equipamento começará a ser distribuído no segundo semestre a quase 600 mil professores do ensino médio. Serão priorizadas cerca de 59 mil instituições que já contam com internet banda larga.

Ao pensar no *tablet* nacional, seu anseio é mais ousado, como anunciou durante a premiação: alcançar os 70 milhões de alunos da rede pública. O professor Hélio Guerra, um dos que foram desafiados na ocasião, conta que a ideia foi “comprada” pelo sucessor de Mercadante no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp, a quem foi apresentada a proposta e as visões

a respeito pelo grupo de acadêmicos no dia 9 de fevereiro, em Brasília. “Por enquanto está se discutindo o que fazer. Está num estágio bem preliminar. Tem várias tendências: uma é não dar tanto valor ao *hardware*, porque esse virou *commoditie*, não teria inovação tecnológica. A outra é investir na produção de *software*, que pode ser feito aqui ou adaptado.” Na sua concepção, poder-se-ia, nesse caso, utilizar o sistema estadunidense android, que precisaria ser subcontratado. Guerra citou que o Cesar (Centro de Estudos

Desafio foi lançado pelo ministro Mercadante em evento no SEESP. Para especialista, mais importante é popularizar uso do equipamento.

e Sistemas Avançados do Recife) já está atuando nessa linha. “Você pode pôr mais gente trabalhando para algumas aplicações necessárias, por exemplo, nas áreas de medicina e gestão de empresas.” O que poderia representar avanços tecnológicos. Opção ainda é utilizar *software* livre.

No caso do *hardware*, conforme o professor, seria possível fazê-lo em seis meses. “Tem competência para isso, fizemos coisa muito mais complicada numa época em que isso era tabu (na década de 70, ele participou do desenvolvimento do primeiro computador brasileiro, o Patinho Feio, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo). O

problema é fazer com qualidade e em quantidade. Se essa escala se limitar ao Brasil, não vai ser suficiente para baixar o preço. O País tem que fazer para competir no mundo. Daí terá um pouco de sentido. Temos que vender na China!” Diretor da área de informática da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), Hugo Valério acredita que não há como disputar fora do Brasil. “Há capacidade intelectual e acho válido o desafio (*feito pelo ministro*). Mas é preciso criar condições de competitividade, escala, capacitação, exportação.” Na sua concepção, isso requer resolver a questão do custo-País. “Alguns componentes brasileiros acabam custando mais caro do que os importados”, reclama. Para consumo interno, ele afirma que também seria necessário tratamento diferenciado, em relação ao produto estrangeiro, com benefícios fiscais.

Inclusão digital

Conforme Guerra, mais importante do que desenvolver o *tablet* brasileiro é popularizar seu uso em âmbito nacional. Para tanto, na sua análise, é fundamental iniciar pelo treinamento de docentes em todo o País. “Digitalizar 70 milhões de estudantes seria ótimo, mas é evidente que não começa pelo desenvolvimento de um *hardware* e de seu *software* básico. Eu ficaria muito contente se o governo soltasse um programa para capacitar professores de primeiro grau no uso do computador.” Além disso, é crucial integrar as políticas. “Tem que ser uma coisa coordenada. É preciso ter também internet e uma banda larga razoável”, atesta o professor.



Manuel Casal Jr./ABR

Produção de equipamento nacional está em discussão.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. Alto Tietê: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 / 3368-0204 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Prudente de Moraes, 596 – CEP: 13201-004 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3522-2119 – E-mail: seespplins@terra.com.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 3º andar – sala 32 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. RIO CLARO: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CAETANO DO SUL: Estrada das Lágrimas, 1.708 – Tel.: (11) 2376-0429 – E-mail: saocaetano@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjse@hotmail.com. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Venezuela, 271 – CEP: 12030-310 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: taubate@seesp.org.br.

DIRETRIZES PARA GARANTIR MOBILIDADE AOS PAULISTANOS

Soraya Misleh

NO DIA 9 DE FEVEREIRO, no auditório do SEESP, na Capital paulista, aconteceu o seminário “Mobilidade urbana no contexto do plano estratégico do SP 2040”. A atividade contou com aproximadamente 300 participantes, incluindo autoridades, técnicos e especialistas do setor. À abertura, o coordenador da iniciativa e diretor do sindicato, Edilson Reis, destacou que esse é o primeiro de uma série de eventos que serão desenvolvidos ao longo deste ano com o objetivo de debater o planejamento estratégico da cidade.

Presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro salientou que, nesse contexto, o plano SP 2040 – apresentado em 2011 pela Prefeitura de São Paulo e em debate – é um caminho para se discutir mobilidade. Para o gerente técnico da Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, João Alencar Oliveira Junior, a própria lei da mobilidade urbana (nº 12.587/12) vincula as demais instâncias de governo – estaduais e municipais – a olharem para esse horizonte de longo prazo.

Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano de São Paulo, Miguel Bucalem, o SP 2040 traz a visão da cidade que se quer e das grandes escolhas necessárias. Tem como um dos cinco eixos a mobilidade. Nesse sentido, Bucalem informou que a fluidez no deslocamento foi um dos itens apontados como prioritários pelos cidadãos que participaram recentemente de consulta pública sobre o plano. Na sua opinião, talvez o grande desafio para resolver o problema seja dar conta de soluções que transformem o cenário atual, em que $\frac{3}{4}$ dos empregos estão concentrados no centro expandido, portanto, em $\frac{1}{4}$ do território.

Outro desafio apontado por ele é ampliar o índice de cidadãos transportados por veículos sobre trilhos. Dialogando com planos do governo estadual – conforme enfatizado pelo secretário dos Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes –, o SP 2040, que inclui um horizonte intermediário até 2025, traz como meta para daqui a 13 anos ter-se 220km de metrô, ante os cerca de 74km atuais. A importância de se incrementar inversões na implantação de veículos leves sobre trilhos, aí incluídos trens regionais e de alta velocidade, foi abordada por Vicente Abate, presidente da Abifer (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária), e Peter Ludwig Alouche, consultor na área de transportes. De acordo com Bucalem, outros modais também estão contemplados no SP2040.

Para Laurindo Junqueira, da SPTrans, nessa discussão de planejamento estratégico, é fundamental levar em consideração a centralidade do município em relação ao País, cuja vocação não deve se alterar em 2040. “Fluxos diversos passam por São Paulo, que influencia diretamente 1.026 cidades brasileiras.” Assim, na sua visão, para solucionar o problema da mobilidade, é importante que as várias instâncias de governo promovam ações articuladas. Ele salientou ainda o desafio de se mudar o panorama em que a frota de automóveis é de 7,3 milhões, sendo que metade sai diariamente às ruas, priorizando-se o transporte coletivo. Na sua concepção, é preponderante pensar na escassez não apenas do ambiente, mas também de outros elementos, como espaço urbano. “Os planos têm que levar isso em conta e tornar acessível o território aos cidadãos, diminuindo distâncias.” Fernandes ponderou que a cidade policêntrica e compacta, como refletido no SP 2040, é tema essencial.

Política de estacionamento

Para Nazareno Affonso, ao lado da priorização ao transporte público, é preciso ter uma política de estacionamento para disciplinar o uso de automóveis. O que, indicou, está previsto na lei nacional de mobilidade urba-



Murilo Pinheiro (no púlpito): SP 2040 é um caminho para se discutir mobilidade.

na. Emiliano Stanislau Affonso, diretor do SEESP, observou que o sindicato inclui há muitos anos a temática entre suas preocupações. O assunto é abordado no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” – lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em 2006, com a adesão das organizações a ela filiadas, como a entidade paulista, e atualizado em 2009.

Para ilustrar sua importância, Carlos Carvalho, técnico do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), citou que o órgão em que trabalha foi procurado pelo CAD (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), o qual investigava concentração de mercado nesse segmento. De olho em tal filão, um banco estava comprando estacionamentos em áreas centrais das principais cidades brasileiras. “O Estado tem que desenvolver política voltada para as pessoas, não para os veículos.” Na sua ótica, isso significaria definir a oferta desses serviços em determinadas áreas da cidade, limitando-os por exemplo nos grandes centros.

O seminário contou ainda com a presença do vereador paulistano Jamil Murad (PCdoB); de Eduardo Vasconcelos, da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos); e de José Roberto Cardoso, diretor da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) e coordenador do Conselho Tecnológico do SEESP.

Confira as apresentações feitas no seminário: <http://migre.me/7Vq4Q>

Entre os desafios, tornar acessível território aos cidadãos, diminuindo distâncias, e ampliar malha metroferroviária.



CRISE CAPITALISTA E JUSTIÇA AMBIENTAL

Rita Casaro*

SOB ESSE MOTE e como evento preparatório à Rio+20, a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, aconteceu entre os dias 24 e 29 de janeiro, na cidade de Porto Alegre, o Fórum Social Temático 2012. Sem a concentração tradicional das edições mundiais do evento, as atividades se espalharam por diversos locais da capital gaúcha e das cidades vizinhas, entre eles as instalações da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), a Assembleia Legislativa, a Câmara Municipal, o Cais do Porto e a Casa de Cultura Mario Quintana, que concentrou as iniciativas de comunicação livre.

Segundo dados da organização, o FST teve cerca de 40 mil participantes, sendo 30 mil em Porto Alegre e mais de 10 mil nos demais municípios. A marcha de abertura, sob forte chuva, reuniu 20 mil pessoas. Aos *shows* realizados durante o evento (dois em Porto Alegre, dois em Canoas e um em São Leopoldo) compareceram mais de 50 mil. Foram 10 mil inscritos de 38 países oriundos dos cinco continentes. Foram realizadas cerca de 670 atividades das mais de 800 inscritas.

Ainda conforme o comitê local, cujo balanço sobre o evento foi positivo, os resultados apontam para a possibilidade de um novo encontro em Porto Alegre em 2014. “Programado para ser um fórum temático visando articular as várias redes internacionais que pretendem estar na Rio+20, o FST cumpriu seu objetivo porque trouxe a Porto Alegre mais de 3 mil lideranças internacionais dos vários movimentos: am-

biental, de mulheres, sindical, urbano e, inclusive, de parte das redes sociais que atuam no tema da sustentabilidade.” Avalia-se ainda que o evento contribuiu para avanços relativos ao debate que se dará em junho próximo, no Rio de Janeiro: “O sucesso do FST se deu também porque pautou na base dos movimentos sociais o tema da Rio+20 e no próprio governo brasileiro que, com a presença da presidenta Dilma, entrou de fato na preparação e organização tanto da conferência oficial quanto da Cúpula dos Povos.”

Confirmando a avaliação da organização do FST quanto à inclusão do tema da Rio+20 na agenda, a Assembleia dos Movimentos Sociais, realizada na tarde de 28 de janeiro, no auditório da Usina do Gasômetro, aprovou um ato conjunto a ocorrer em 5 de junho, Dia Internacional do Meio Ambiente. A ideia é uma mobilização de caráter global contra o capitalismo e em defesa de justiça ambiental e social.

Agenda popular

O documento aprovado na plenária, que teve a participação de cerca de mil ativistas, aponta a posição das organizações: “A tentativa de esverdeamento do capitalismo, acompanhada pela imposição de novos instrumentos da ‘economia verde’, é um alerta para que nós, dos movimentos sociais, reforcemos a resistência e assumamos o protagonismo na construção de verdadeiras alternativas à crise.”

Na abertura das discussões, um dos coordenadores da Via Campesina e do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), João Pedro Stédile, fez um chamado à ação unitária que alcance o conjunto da população. “Temos que ser mais criativos para envolver as massas. Sem isso, não teremos força para derrotar o capitalismo nessa crise que assola os povos do mundo.” Nesse esforço, pontuou, será imprescindível fazer a disputa ideológica também nos meios de comunicação. “A burguesia no mundo controla as massas pela televisão, a esquerda não está na televisão.”

A necessidade de manter a unidade na ação foi também o mote do seminário “Mundo do

trabalho”, convocado pelas centrais sindicais do Rio Grande do Sul e realizado em 25 e 26 de janeiro na Assembleia Legislativa gaúcha. No primeiro dia da atividade, representantes de organizações brasileiras, das Américas e de Angola revezaram-se ao microfone apontando prioridades na ação dos trabalhadores diante da crise econômica e na luta pelo trabalho decente.

Nivaldo Santana, falando pela CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), destacou a necessidade de o Brasil se defender dos efeitos mais nefastos das turbulências econômicas que assolam o mundo. “É fundamental que crie barreiras contra a crise. Para isso, defendemos como principal bandeira um projeto de desenvolvimento nacional”, afirmou. Segundo ele, esse deve se pautar pelo fortalecimento do mercado interno, o que exige medidas como a valorização salarial, a redução da jornada de trabalho e o fim da demissão imotivada.

Lembrando que em 2012 acontecerá, além da Rio+20, a Conferência do Trabalho Decente, Quintino Severo, da CUT (Central Única dos Trabalhadores), salientou a necessidade de demarcar os interesses da força produtiva nesses debates. “Ambos são momentos para reafirmar a concepção de classe trabalhadora de como enfrentar a crise. Não adianta falar em desenvolvimento sustentável sem distribuição de renda. Não queremos que os Estados Unidos e a Europa venham dizer que não podemos nos desenvolver. Não vamos à Rio+20 para dizer amém”, disparou.

João Carlos Gonçalves, o Juruna, da Força Sindical, enfatizou a necessidade de manter a unidade construída pelas centrais nos últimos anos. Entre os brasileiros, participaram ainda representantes da CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil), da UGT (União Geral dos Trabalhadores), da NCS (Nova Central Sindical), além de Nair Goulart, da CSI (Confederação Sindical Internacional), e João Batista Lemos, da FSM (Federação Sindical Mundial).

*Com a colaboração de Giranda, Carta Maior e FST 2012



Valter Campanato/Agência Brasil

Marcha de abertura do FST 2012: 20 mil participantes.

Convênios

Pós-graduação e MBA com desconto

Estão abertas as inscrições para pós-graduação na FespSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) nos cursos Gestão pública, Política e relações internacionais, Globalização e cultura, Meio ambiente e sociedade, bem como de MBA em gestão empresarial e *coaching*, entre outros. Mais informações pelos telefones (11) 3123-7800, 0800-7777800 e no *site* www.fespsp.org.br. Bolsa parcial de 15%; 20% aos ex-alunos.

O Unilins (Centro Universitário de Lins) é outra opção para pós-graduação *lato sensu* de Engenharia de segurança do trabalho, com aulas no SEESP. Há ainda de Engenharia de estruturas; de Geoprocessamento para gestão municipal; Cadastramento rural, bem como MBA em empreendimentos de engenharia e outros, em várias unidades. Mais informações pelo telefone (14) 3533-3297, *e-mail* curso@unilins.edu.br e no *site* www.unilins.edu.br. Preços promocionais aos associados.

Na FSA (Fundação Santo André), o prazo para inscrever-se nos cursos de MBA é até dia

23 de fevereiro. São eles *Banking* – Gestão de negócios financeiros; Executivo – Administração para engenheiros; Engenharia de *software*; Gestão ambiental; Governança corporativa em gestão de operações em tecnologia da informação; Logística nacional e internacional; Sistemas de informação; e *Supply chain management*. Há ainda outros de especialização. Mais informações pelo telefone (11) 4979-3361 e no *site* www.fsa.br. Desconto de 10% nas mensalidades.

Até o dia 2 de março é possível fazer matrícula na Unisanta (Universidade Santa Cecília), com desconto de 10%, nos cursos *lato sensu* em Eficácia nas estruturas navais de petróleo e gás; Engenharia de petróleo e gás natural; Engenharia de produção; Engenharia de segurança do trabalho; Inspeção de equipamentos; Projetos industriais – Engenharia; Projetos industriais – Gerenciamento. Mais informações pelo telefone (13) 3202-7114 e no *site* www.unisanta.br. Descontos de 10% nas mensalidades.

AGÊNCIAS DE TURISMO

- Aquarella Viagens e Turismo – Avenida São João, 1.993, 5º andar, Santa Cecília, na Capital. Informações pelo telefone (11) 2574-8233, *e-mail* aquarellaturismo@uol.com.br e no *site* www.aquarellaturismo.com.br. Descontos de 2% a 10%.
- Namaskar Agência de Viagens e Turismo – Avenida Onze de Junho, 142, Vila Clementino, na Capital. Informações pelo telefone (11) 3569-8002, *e-mail* namaskar@namaskarviagens.com.br e no *site* www.namaskarviagens.com.br. Descontos de 2% a 5%.

CHALÉS

- Morada do Sol – Chalés mobiliados. Rua José Costa, 541, Praia de Boracéia, Bertiooga (SP). Informações pelo telefone (13) 3312-3156 e *e-mail* boraceia2002@gmail.com. Descontos de 5% (alta temporada) e 10% (baixa), exceto pacote de *réveillon*.

HOTÉIS

- Acrópolis Marina Hotel. Diária com

Aprenda a fotografar na Focus

Cursos presenciais e a distância podem ser feitos na Focus Escola de Fotografia. Há opções para aprender fotojornalismo ou a fotografar em câmeras compactas ou ainda a estudar com aulas individuais. Fica na Rua Riachuelo, 265, 1º andar, Sé, na Capital. Mais informações pelos telefones (11) 3104-6951, 3107-2219, *e-mail* info@escolafocus.net e no *site* www.escolafocus.net. Desconto de 5%.

Estude um idioma no Mackenzie

Inscrições abertas para cursos de alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e de português para estrangeiro, no Clem (Centro de Línguas Estrangeiras Mackenzie). Mais informações pelos telefones (11) 2114-8000/8431 e no *site* www.mackenzie.br/clem. Desconto de 10%.

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado. Consulte relação completa no *site*

www.seesp.org.br

- pensão completa. Avenida Almirante Jair Toscano de Brito, 500, Parque das Palmeiras, Angra dos Reis (RJ). Informações pelo telefone (24) 3365-2225, *e-mail* acropolismarinahotel@gmail.com e no *site* www.acropolismarinahotel.com.br. Desconto de 10%.
- Hotel Atlântico Sul – Diária com café da manhã. Rua Sebastião Mariano Nepomuceno, 77, Centro, Caraguatuba (SP). Informações pelo telefone (12) 3882-1713, *e-mail* consultas@hotelatlanticosul.com.br e no *site* www.hotelatlanticosul.com.br. Descontos de 5% (na alta temporada) e 10% (na baixa).

POUSADA

- Rayer Land Pousada – Diária com café da manhã. Rua Joaquim Martins Fialho, 3, Praia dos Anjos, Arraial do Cabo (RJ). Informações pelo telefone (22) 2622-4754, *e-mail* rayerland@rayerland.com.br e no *site* www.rayerland.com.br. Desconto de 10% também sobre os valores promocionais durante a semana.



Novidade

Promoção em parque aquático

Piscina de ondas de até um metro, toboágua, parque aquático com mais de 2.500m², *playgrounds*, alamedas arborizadas e muitos outros atrativos estão disponíveis aos associados e seus dependentes no Parque Aquático Thermas do Vale, localizado em São José dos Campos. Para adquirir o ingresso, é preciso contatar o Departamento de Benefícios do SEESP pelo telefone (11) 3113-2664, em horário comercial, que lhe fornecerá uma senha permitindo sua entrada no parque. O valor do ingresso com desconto será de R\$ 39,00 (para adulto) e R\$ 16,00 (a criança de cinco a 11 anos). Mais informações no *site* www.thermasdovale.com.br.



Presidente do SEESP é homenageado



Delegacias sindicais no Vale do Paraíba homenageiam Murilo Pinheiro pelo trabalho realizado à frente da entidade.

Em evento realizado no dia 9 de fevereiro na Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Jacareí, as delegacias sindicais do SEESP no Vale do Paraíba homenagearam o presidente estadual da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro. Prestigiaram a atividade cerca de 80 pessoas. A iniciativa foi reconhecimento pelo desempenho e dedicação desse engenheiro

à frente da organização. Em sua gestão, tem sido dada ênfase à valorização e fortalecimento das delegacias, inclusive com a compra de várias sedes próprias, numa política de descentralização dos trabalhos do SEESP e sua fixação no Interior paulista. A intenção é aproximar cada vez mais a organização de seus representados e aprimorar o atendimento a esse público.

Oportunidades

Segundo levantamento feito até o dia 13 de fevereiro, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de 43 vagas, sendo 38 para engenheiros das diversas modalidades, três para estudantes e duas para docentes. Para se candidatar, acesse em www.seesp.org.br o link Ao Profissional – Currículos e Vagas. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2669/74.

Ganho real para aposentados na Baixada Santista

Como resultado de reunião realizada em 31 de janeiro último, o Movimento dos Aposentados e Pensionistas da Baixada Santista, que reúne diversas entidades representativas dos trabalhadores ativos e inativos, encaminhou ofício à presidenta da República, Dilma Rousseff, solicitando audiência. A pretensão é discutir as principais reivindicações do grupo, na luta por ganho real aos aposentados. Entre elas, o fim do fator previdenciário, a recuperação das perdas salariais e a criação da Secretaria Nacional do Idoso. O SEESP tem participado do movimento, representado pelo presidente da sua delegacia sindical na região, Newton Güenaga Filho.



SEESP na região participa de passeata.

Luta pelo Portus

Também na Baixada, centenas de portuários aposentados realizaram em 8 de fevereiro passeata pelas ruas de Santos até os portões da Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo). O SEESP, por intermédio de sua delegacia sindical na região, participou da iniciativa. O obje-

tivo é pressionar por uma solução ao fundo de previdência Portus, que se encontra deficitário. Os aposentados temem não ter o complemento em seus benefícios caso a situação não seja sanada. Alternativa apresentada pela Codesp é propor a cisão do fundo de previdência nacional, criando-se o Portus Santos, com o apoio dessa companhia.

Concurso público para Sabesp será em maio

A Fundação Carlos Chagas será responsável por finalizar o concurso público para o preenchimento de 389 vagas para diversos cargos na Sabesp e regiões. A

seleção chegou a ser realizada em 18 de dezembro último, mas as provas foram anuladas pela companhia mediante ação cautelar e liminar. Os exames agora estão

previstos para 6 de maio próximo, ao que será revalidado o cadastro das inscrições feitas (não haverá novas). Ficam mantidas as condições do edital do concurso.

Associado SEESP tem sempre mais

Engenheiro associado ao SEESP tem sempre mais razões para aproveitar tudo o que a vida pode oferecer. Isso porque o SEESP desenvolve e vem aprimorando um conjunto de benefícios que facilitam a vida do profissional, garantindo o acesso a produtos e serviços com vantagens exclusivas, segurança e economia.

São mais de 300 convênios com empresas e profissionais no Estado de São Paulo (Capital e Interior) em condições muito vantajosas nas áreas de saúde, educação, cultura, lazer, segurança, finanças, descontos para o dia a dia e muito mais.

PLANOS DE SAÚDE • CONVÊNIO MÉDICO E ODONTOLÓGICO • FUNDO DE PENSÃO
ASSESSORIA JURÍDICA E PREVIDENCIÁRIA • SEGUROS • CULTURA • EDUCAÇÃO
CONVÊNIO COM ESTACIONAMENTOS • PROGRAMA ENGENHEIRO EMPREENDEDOR • LAZER
CAPACITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL • FACILIDADES TURÍSTICAS • RESTAURANTES

Seja um associado SEESP.
Visite o site de afiliados e confira a relação completa dos benefícios.

(11) 3113.2664
www.seesp.org.br

Rua Genebra, 25 - CEP 01316-901 - São Paulo - SP